



O branco do Gandhi ilumina o cortejo e animou o ritual da lavagem da Igreja executado por cem baianas

Lavagem homenageia Menininha

A lavagem das escadarias da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Itapuã, foi realizada, ontem com muita animação. Por volta das 11h30min, o cortejo composto de cerca de 100 baianas de nove candomblés da cidade, vestidas a rigor e levando nas mãos jarros com água perfumada e muitas flores deixaram a Praia de Piatã com destino ao Largo de Itapuã, acompanhadas de cavaleiros, ciclistas, carros alegóricos, carroças bloco afro Filhos de Ghandi ao som de uma canção que homenageava aquela que foi a maior ialorixá do Brasil, mãe Menininha do Gantois. Exatamente às 12 horas, o cortejo chegou à Praça Caymmi, onde fica a igreja, e a agitação tomou conta de todos que brincaram e pularam atrás do trio elétrico Skulaxo.

Mesmo antes de começar a lavagem, muitas pessoas já estavam nas barracas, que comercializavam cerveja a Cz\$20,00 e o refrigerante a Cz\$5,00. O proprietá-

rio da barraca Esperança de Deus, Teodoro Gabriel da Costa, 66 anos, e 36 participando das festas de largo, estava esperançoso de efetuar boas vendas, embora reclamasse que solicitou aos fornecedores 40 caixas de cerveja e apenas tinha recebido 27. Ao contrário de muitos que afirmavam que a festa estava decaindo, Teodoro achou a lavagem muito animada e disse ter certeza que cada ano "ficará mais bonita, pois é realizada com muita devoção pela santa".

TRADIÇÃO

Um dos organizadores do festejo, Nelson Ribeiro, explicou que a festa de Itapuã é realizada desde os tempos que existiam escravos e que somente há 15 anos é que a igreja foi proibida de ficar fechada. De acordo com moradores antigos, a lavagem tomou pulso com a devoção dos pescadores por Nossa Senhora da Conceição de Itapuã. Seis ônibus e três kombis foram encarregados de trazer as baianas à Praia de Piatã que dan-

gavam vários ritmos com muita cadência, como por exemplo a baiana Maria José dos Santos, residente no Alto do Beiru, que apesar dos 76 anos, sempre fez questão de participar da lavagem.

Na hora que as baianas chegaram no adro da igreja, houve muitos aplausos e pipocar de fogos. Os filhos de Gandhi renderam homenagem à santa e começou a lavagem propriamente dita com várias pessoas tomando banho de água de cheiro "para atrair bons fluidos". O bloco "As Vagabundas" — composto de homens vestidos de mulheres — propiciou muita alegria aos foliões e uma criança vestida de sereia do bloco Abaeté traduzia o sincretismo religioso da festa. Por outro lado, a Associação dos moradores do bairro, descontentes com a prefeitura, que acusa de entregar a lavagem a pessoas fora da comunidade organizou um bloco, Coração Partido, com o logotipo da prefeitura partido ao meio.